

**KÁTIA CRISTINA DIAS DA COSTA**

**O OLHAR PANÓPTICO:  
a fabricação das boas Marias, das Silvias, e tantas outras boas  
mulheres”**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr. Carmen Lúcia Fornari Diez

**CURITIBA**

**2004**

Ninguém parte. — Percorramos novamente os caminhos daqui, carregado de meu vício que aprofundou suas raízes de sofrimento a meu lado, desde a idade da razão, - que sobe ao céu, me golpeia, derruba, arrasta.

A derradeira inocência e a derradeira timidez. Está dito. Não entregar ao mundo meus desgostos e minhas traições.

Vamos! A marcha, o fardo, o deserto, o tédio e a cólera.

A quem me alugar? Que besta é preciso adorar? Que santa imagem atacar? Que corações destruirei? Que mentira devo sustentar? Sobre que sangue caminhar?

Mas, é melhor evitar a justiça. — A vida dura, o simples embrutecimento, - levantar, o punho seco, a tampa do caixão, sentar-se, afogar.

Assim desaparecem a velhice e os perigos: o terror não é francês.

Ah! Sinto-me tão abandonado que estou oferecendo a qualquer divina imagem — impulsos para a perfeição.

Ó minha abnegação, ó maravilhosa caridade! aqui em baixo, embora!

De profundis, Domine, que estúpido sou!

(ARTUR RIMBAUD)

*As mulheres, resistentes que todos os dias levantam e lutam para que seu mundo seja menos desigual e que esta seja uma conquista de respeito.*

*A minha mãe, mais uma Maria batalhadora que possibilitou que eu realizasse este trabalho.*

*As "Marias" da Pousada de Maria que me sensibilizaram para olhar para aquela condição e também para a condição da mulher.*

Muitas são as pessoas que preciso agradecer nesta trajetória...

Afinal o caminho árduo de viver e de se construir implica a responsabilidade e comprometimento na construção de todos e todas que estão ao meu redor;

A Professora Carmen Fornari Diez que muito incentivou na construção deste trabalho e que nesta história acabou sendo muito mais que orientadora, colocava as mãos nos ombros quando necessário e passou a ser amiga da qual quero tê-la sempre por perto;

À minha família que sempre depositou confiança e mesmo nos momentos difíceis foi e continua sendo meu porto seguro, embora em muitos momentos eu não tenha demonstrado isto;

Ao amigo Ricardo Marinelli Martins, que mesmo nos momentos de crise me ajudou. E que ao longo dos anos contribuiu para na minha formação humana;

Ao amigo Angelo da Luz, que possibilitou outra maneira de olhar para o mundo. Em fazer da minha vida uma arte;

A amiga e irmã Luíza Helena, Lelê, ser iluminado que entrou no meu caminho e que num olhar me dá segurança e amparo; companheira de todos os momentos que com sua presença enche meu coração de alegria;

Aos companheiros/as dos Projetos "Resistência de Maria" e "Movimentos Sociais" que me possibilitaram de resistir a todos os dias as desigualdades e injustiças sociais.

Muitos/as são os/as amigos e amigas que me modificaram e sei não poderei citar todos e todas, pois me faltaria papel. Mesmo assim muito obrigada por compartilhar deste momento único que é viver.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>VIII</b>
<b>1.0 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.0 DISCIPLINARIZAÇÃO DO CORPO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 OLHAR PANÓPTICO: O CONTROLE GENERALIZADO E METICULOSO .....</b>	<b>13</b>
2.2 CORPOS CONTROLADOS .....	15
2.2.1 Corpos dóceis .....	16
2.2.2 A arte das distribuições: .....	18
<b>3.0 A POUSADA DE MARIA.....</b>	<b>22</b>
3.1. A INSTITUIÇÃO.....	23
3.1.1 Das violências que ela sofrem.....	24
3.2 — COMO A POUSADA DE MARIA SE MANTÉM.....	25
3.3 O OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL DA POSADA DE MARIA.....	26
<b>4.0 PROJETO “RESISTÊNCIA DE MARIA” .....</b>	<b>27</b>
4.1 — HISTÓRICO DO PROJETO “RESISTÊNCIA DE MARIA” .....	27
4.1.1 Ver, viver, ouvir e sentir: breve e profundo contato com a realidade adulterada .....	28
<b>5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS: TRAÇANDO PARALELOS ENTRE A LITERATURA E A REALIDADE .....</b>	<b>31</b>
<b>6.0 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
ANEXOS .....	35
APRESENTAÇÃO DA POUSADA DE MARIA.....	36
HISTÓRICO: .....	38
OPERACIONALIZAÇÃO DA POUSADA: .....	41
NORMAS INTERNAS.....	43

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: PANOPTICON .....	13
FIGURA 2: “A ORTOPEDIA OU A ARTE DE PREVENIR E CORRIGIR” .....	15
FIGURA 3: “A ORTOPEDIA OU A ARTE DE PREVENIR E CORRIGIR” .....	19
FIGURA 4: CARANDIRU; INTERIOR DA ESCOLA DE ENSINO MÚTUO .....	22
FIGURA 5: FRIDA; AUTO-RETRATO .....	28
FIGURA 6: “OLHO GRANDE” .....	31

## RESUMO

Esta pesquisa é fruto de um projeto de extensão universitária – Resistência de Maria – que teve o intuito de investigar e intervir com mulheres que sofrem violência doméstica e são acolhidas, temporariamente, na Pousada de Maria, casa mantida pela Fundação de Assistência Social – FAS. O fundamento teórico da pesquisa é constituído pela genealogia foucaultiana<sup>1</sup>, abordando a disciplinarização do corpo através do olhar *panóptico* como o controle generalizado e meticuloso que incide sobre os corpos controlados tornando-os corpos dóceis na arte das distribuições. Em um segundo momento o trabalho descreve a instituição Pousada de Maria e o projeto de extensão que nela se desenvolve, incluindo sua retrospectiva histórica. Relata-se, ainda, o sentido do ver, viver, ouvir e sentir para as mulheres, como um breve e profundo contato com a realidade adulterada. Finalmente, são traçados os paralelos entre a literatura e a realidade.

Palavras chaves: **Mulheres – violência – olhar panóptico**

---

<sup>1</sup> Do pensamento de Michel Foucault (1926-1984)

## 1.0 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da minha trajetória acadêmica onde os projetos de extensão foram e continuam sendo o alicerce formativo. A identificação com esta pesquisa e com o projeto “Resistência de Maria” – projeto de extensão universitária vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) — se deu por uma coincidência de interesses em estudar as relações de gênero e suas diversas manifestações. Projeto este que vem sendo desenvolvido a partir 2003, por acadêmicos e acadêmicas dos cursos de Educação Física, Psicologia e Pedagogia. A Pousada de Maria está localizada num abrigo que é sustentado pela Fundação de Ação Social — FAS. A casa tem o intuito de abrigar mulheres que sofrem violência doméstica, ela não só abriga estas mulheres, mas também seus filhos e filhas. Oferecendo condições destas mulheres procurarem emprego, regularizar documentos, auxílio médico, jurídico para orientá-las na situação legal junto a seus familiares.

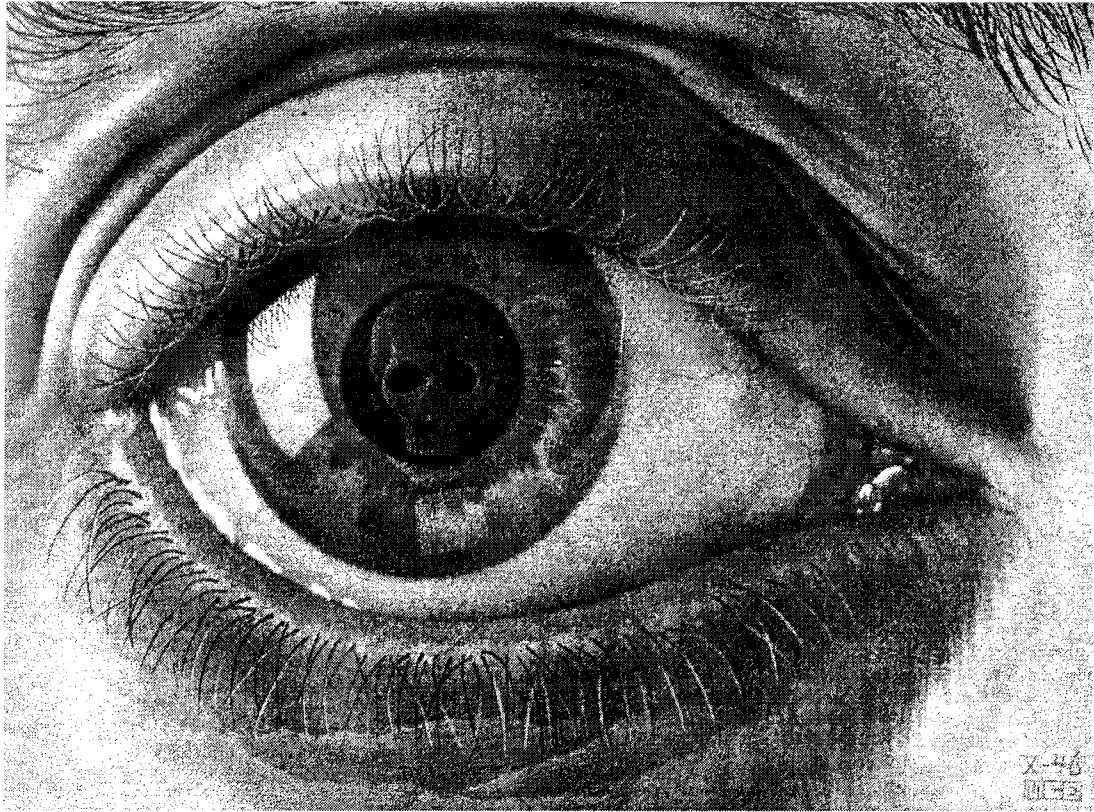
O projeto nasceu com intuito de a Educação Física intervir nesta realidade. Para isto, alguns conteúdos norteadores foram selecionados tais como: jogos cooperativos e práticas corporais que as fizessem refletir questões acerca da realidade que se questiona.

Neste sentido, surgiu à necessidade de trabalhar com as crianças por dois motivos: as crianças não tinham com quem ficar neste horário e também por entender que estas também sejam vítimas de violência.

Assim as perguntas norteadoras neste trabalho são: Há urgência de compreender quem são estas mulheres? Qual o papel que elas exercem nesta sociedade? E como isto ocorre? E ainda, de que forma a Educação Física pode intervir na condição destas mulheres a entender seus corpos e dar autonomia a eles?

Tendo em vista o modelo que se pauta nossa sociedade, onde a produção exerce a garantia de sobrevivência. E para isto, os seres que estão envolvidos nela tornam-se meros objetos que são condicionados a seguir uma lógica que nos condena a sermos vigiados e de vigiar permanentemente. Todos e todas mesmo que não saibam acabam exercendo este papel, fazendo cumprir um modelo que é colocado muito sutilmente em nosso cotidiano. Este é um processo muito lento, mas que funciona muito bem. Todos/as são vigiados/as e todos/as podem exercer o papel de vigia, porém, neste dispositivo de poder existe algo de mais perverso que é uma “luz” que não permite que se saiba que esta sendo vigiado, mas que se coloca numa situação que parece que sempre existe alguém a isto se denomina o olhar panóptico. “Esse poder deve adquirir o instrumento para uma vigilância permanente, exaustiva, onipresente, capaz de tornar tudo visível, mas com a condição de se tornar ela mesma invisível”. (FOUCAULT, 1987. p.176)

Figura “Ôlho”



FONTE:– ESCHER (1991: 15)

Neste dispositivo a vigilância e a obediência estão intimamente ligadas. Oferecendo garantia da funcionalidade das sutilezas que envolvem o poder. (FOUCAULT, 1991)

O desafio neste trabalho está em diagnosticar onde e como se dão estas relações de poder do olhar *panóptico*, e como são camufladas no cotidiano destas mulheres. Relações estas que tornam os indivíduo meras engrenagens de uma máquina que tem como função principal disciplinar fazendo destes objetos deste processo.

Para desenvolver este trabalho tive duas preocupações metodológicas principais: uma delas é a de escrever em primeira pessoa para me sentir parte desta

história. E segunda preocupação, foi a de escrever os nomes dos autores e das e autoras por um cuidado que eu tenho para contemplar as mulheres para que as histórias sejam histórias de mulheres também e não simplesmente de homens como podemos comprovar em diversas situações e inclusive a do discurso e também dos silêncios onde as mulheres acabam sendo referidas no masculino.

Assim, o estudo está organizado em três capítulos. O primeiro é dedicado à fundamentação teórica e enfoca a disciplinarização do corpo segundo Michel Foucault. No segundo capítulo descreve-se a instituição Pousada de Maria e, finalmente, na última unidade, relata-se a experiência do Projeto de Extensão que foi o objeto desta pesquisa.

## 2.0 DISCIPLINARIZAÇÃO DO CORPO

### 2.1 OLHAR PANÓPTICO: o controle generalizado e meticuloso

**Figura 1:** PANOPTICON



FONTE: MAGEE, 1998: 182.

O panóptico é um sistema que foi inspirado no dispositivo de controle de Jeremy Bentham (1748-1832) é um modelo perfeito e também perverso de exercício de poder. Onde torna todos os indivíduos participantes deste controle. Onde todos vigiam e são vigiados. Este sistema por si só torna todos submetidos à vigilância, de uns pelos outros, mesmo que de maneira inconsciente. Dá-se a noção de que existe alguém exercendo o papel do vigia, coagindo o sujeito, a tal ponto que não precisa existir o vigia, mas o que deixa a impressão de que o têm. Tudo isto, a fim de

adestrar o homem – no sentido de humanidade – de torná-lo dócil e ao mesmo tempo de torná-lo útil.

O olhar de FOUCAULT ( 1995: 219)para este dispositivo:

Sem dúvida é o que há de diabólico nesta idéia assim como em todas as suas concretizações. Não se tem neste caso uma força que seria inteiramente dada a alguém e que este alguém exerceria isoladamente, totalmente sobre os outros; é uma máquina que circunscreve todo mundo, tanto aqueles que exercem o poder quanto aqueles sobre os quais o poder se exerce. Isto me parece ser a característica das sociedades que se instauram no século XIX. O poder não é substancialmente identificado com o indivíduo que o possuiu ou que o exerceria devido a seu nascimento; ele torna-se uma maquinaria de que ninguém é titular. Logicamente, nesta máquina ninguém ocupa o mesmo lugar; alguns lugares são preponderantes e permitem produzir efeitos de supremacia. De modo que eles podem assegurar uma dominação de classe, na medida em que dissociam o poder do domínio individual<sup>2</sup>.

Este controle incansável e ao mesmo tempo tão sutil, que formata os sujeitos<sup>3</sup>, e que é muito apreciado nestes tempos de capitalismo selvagem. Onde os corpos são regulados e condicionados para produzir. Este modelo vem se institucionalizando, ao longo da história, desde o século XVIII e XIX nas grandes indústrias da Europa e Estados Unidos. Estes modelos se assemelham aos modelos de prisões onde o exercício de poder é minucioso. Porém há um engodo dessas instituições — como as prisões —, pois há um consenso de que são elas que estabelecem a ordem, possuem caráter natural de punir. Apesar de isto não ocorrer, como afirma FOUCAULT (1987), ninguém consegue propor algo que as substitua. Estas têm a mesma função, mas com uma série de aparatos para que não sejam percebidas. Mas o vigia exerce seu papel e cada um/a também o faz sobre si mesmos/as. Segundo DIEZ (2001, p. 9)

Em contraposição a sua diferença em relação às outras instituições, a prisão serve de modelo para todas as outras, pois todas lhes são semelhantes. Apesar de parecer com as outras, ela existe separadamente para mostrar aos que não estão trancafiados, que não abusem de sua suposta liberdade. Mesmo porque não há como contestar a prisão, pois ela apenas faz o que todas as outras instituições fazem diariamente. Assim, ela inocenta as demais instituições e se inocenta de ser prisão.

Vê-se que as diversas formas de prisões são institucionalizadas e que o olhar panóptico contribui para que elas se efetivem. E daí faz-se uso dos micro-poderes.

## 2.2 CORPOS CONTROLADOS

**Figura 2: "A ortopedia ou a arte de prevenir e corrigir"**



FONTE: Adaptado de FOUCAULT (1997: 32)

---

<sup>2</sup> FOUCAULT, *Microfísica do poder*, 1995, p. 219.

<sup>3</sup> A este respeito, do assujeitamento, ver "Vérité então pouvoir" in FOUCAULT (1994, v. iv: p.777)

### 2.2.1 Corpos dóceis

Em *Vigiar e Punir* Foucault mostra que a construção dos corpos dos soldados é um exemplo de como se estabelece a disciplina dos corpos. Fabricar corpos requer disciplinamento, este é um processo que envolve uma série de sutilezas e cobranças que são institucionalizadas nos sujeitos. Aqui se percebe a adaptação ou conformação dos corpos, cria-se uma necessidade de mudança eles começam a ser conduzidos e não mais respondem por si. O poder que é exercido sobre estes corpos passa a tornar estes sujeitos a objetos de uma engrenagem de uma máquina que dissipa poder.

O corpo torna-se corpo dócil, ao dizer isto significa que, este corpo está conformado. Para que isto ocorra existem uma série de dispositivos que são introduzidos no dia a dia, desde gestos, movimentos, comportamentos que são regulados, fazendo funcionar como se quer. Até que ele se auto-regule.

Segundo FOUCAULT (1987, p. 118):

...não se trata de cuidar do corpo, em massa, grosso modo, como se fosse uma unidade indissociável mas de trabalha-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica – movimentos, gestos atitudes, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto, em seguida, de controle: não, ou não mais, os elementos significativos de comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é a do exercício.

Estes controles estabelecidos eram maneiras de tornar os corpos dóceis para torná-los utilitários. O que nos séculos XVII e XVIII é melhor esclarecido como uma maneira de dominação dos corpos.

FOUCAULT (1991) esclarece que este dispositivo de disciplina não se aproxima com o conceito de escravidão, afinal, a conformação dos corpos não tem haver com a apropriação dos mesmos. Porém, que ambos atingem a mesma função. Ele ainda faz a distinção de alguns conceitos que podem se confundidos, como se lista a seguir:

**Domesticidade:** "...que uma relação de dominação constante, global, maciça, não analítica, ilimitada e estabelecida sob forma da vontade singular do patrão, seu capricho". (FOUCAULT, 1997, p.118)

**Vassalidade:** "que é uma relação de submissão altamente codificada, mas longínqua e que se realiza menos sobre as operações do corpo que sobre os produtos do trabalho e as marcas rituais da obediência". (*idem*, p. 118 e 119)

**Ascetismo e das 'disciplinas':** "estas implicam muito mais em renúncias do que em utilidades. Que implica numa disciplina/obediência no corpo de cada um. Mas, a exerce individualmente". (*idem, ibidem*)

Este conceitos se referem a algum tipo de disciplina cada qual com sua característica, mas que têm uma única função de ampliar a utilidade.

Percebe-se o caráter utilitarista que se dá ao corpo, onde ele precisa produzir cada vez mais.

A relação de poder que está colocada é cada vez mais cínica, porque é explícita e não camuflada, mas como produz positivities, consegue se manter. É o que se pode observar em diferentes espaços: hospitais, escolas, diversas instituições – FOUCAULT (1997) as denomina como instituições "austeras" — O

autor não tenta tratar de todas as instituições, mas preocupam-se em exemplificar quais as técnicas que são utilizadas:

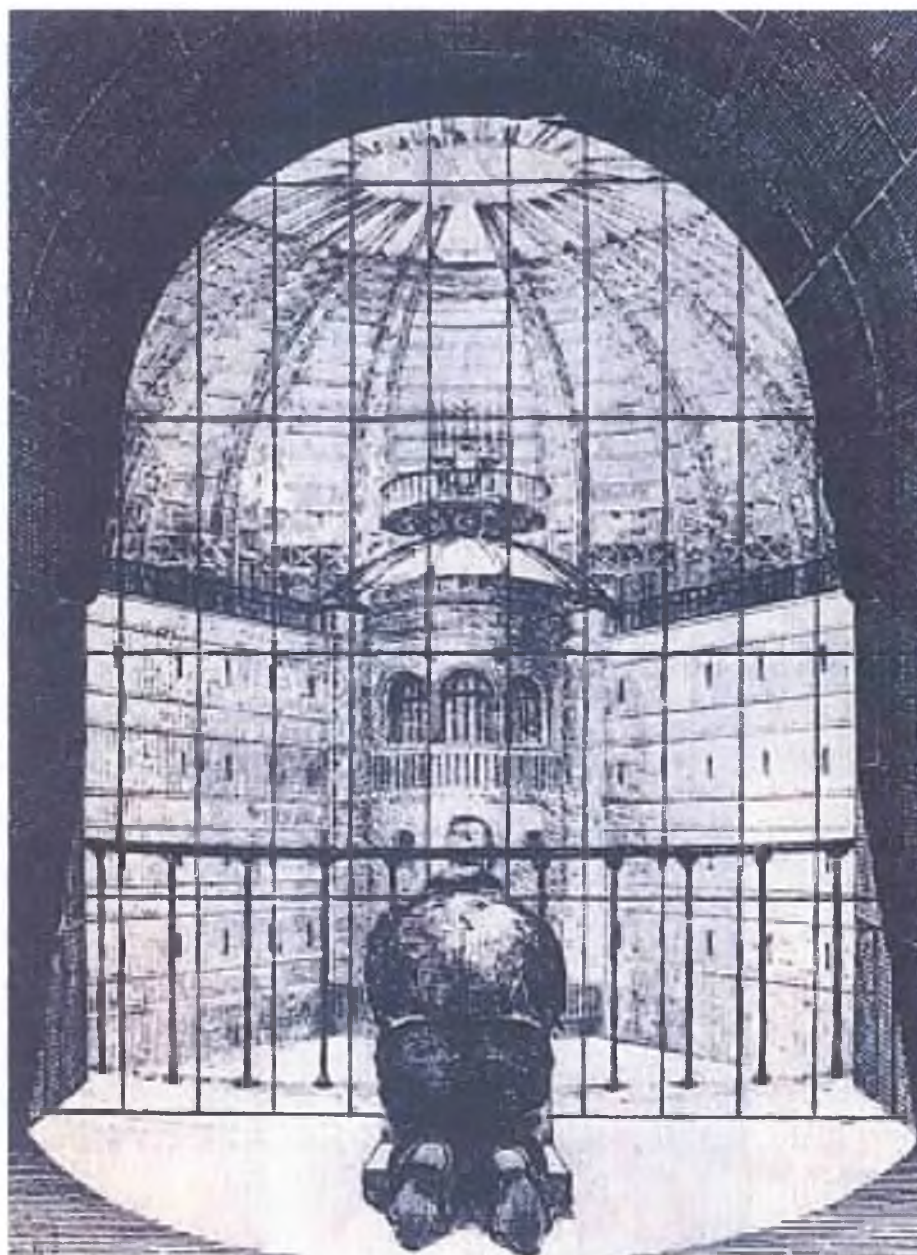
Pequenas astúcias dotadas de um grande poder de difusão, arranjos sutis, de aparência inocente, mas profundamente suspeitos, dispositivos que obedecem e economias inconfessáveis, ou que procuram coerções sem grandeza, são eles, entretanto, que levaram à mutação do regime punitivo no limiar da época contemporânea. (p. 120).

É desta maneira que atua ou se instala a microfísica do poder.

Disciplina do minúsculo: impõe-se pequenos atos/ atitudes, comportamentos assim por diante formando o indivíduo que se quer. Aí se instala **o mundo dos detalhes**.

### **2.2.2 A arte das distribuições:**

**Figura 3: "A ortopedia ou a arte de prevenir e corrigir"**



FONTE: Adaptado de FOUCAULT (1997: [s.p.])

A disciplina necessita, em primeiro lugar, da distribuição dos indivíduos no espaço.

Tanto os colégios como também os quartéis têm em suas estruturas artificiais que são utilizados como cerca. E às vezes, muitas vezes, estas estão nos *bas-fonds* (Foucault, 1994), ou seja, apesar de não disfarçadas, não olhadas, a fim de trazer uma ordem. Estas duas instituições têm um único fim evitar a pilhagem e que em suas estruturadas possuem divisões para evitar o contato. O que acontece então é uma concentração dos corpos, mas, com uma série de repartições evitando o contágio, os motins, tudo aquilo que principalmente o governo teme, uma revolta ou então uma guerra.

Desta maneira, o surge o princípio da “clausura”: coloca cada indivíduo no seu lugar; evitando aglomerações.

Têm-se também a necessidade de localizar os indivíduos justificando então a regra das localizações funcionais: os lugares que antes eram apenas vigiados tornam-se lugares de espaço útil. Os exemplos mais claros são os hospitais, principalmente nos hospitais militares na França. Individualização dos sujeitos. Tal individualização se refere à forma como as pessoas são alocadas em espaços próprios, numeradas, catalogadas em uma infinidade de documentos e instituições, em uma topologia social que garante a cada um a não ultrapassagem do seu lugar de classe. Assim, Segundo FOUCAULT (1985), nasce da disciplina um espaço útil do ponto de vista médico.

As fábricas no século XVIII seguiam o princípio do quadriculamento individualizante começa a sofrer complicações, pois ela pretende dividir os indivíduos de maneira que eles fiquem isolados entre si e que ao mesmo tempo possam ser facilmente localizados. Tem-se a necessidade de distribuir os indivíduos, os aparelhos de produção e também dos postos. A este princípio é denominado por

manufatura de Okerkampf em Jouey. Ela tem com objetivo classificar como o operário exerce seu trabalho, a velocidade, habilidade. E assim, estabelecer uma disciplina de produção que envolve a questão do tempo.

Na disciplina os elementos se trocam, afinal cada um se define pelo lugar que ocupa na série e pela distância que os separa dos outros.

A posição na fila significa classificação, está é a arte que individualiza os corpos. "A ordenação em fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios, colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente, e nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, desempenhos, seu comportamentos, ocupa ora uma fila, ora outra,; ele se desloca o tempo todo numa série de casas;umas ideais, que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa outra repartição de valores ou de mérito. Movimento perpétuo onde os indivíduos substituem uns aos outros, num espaço escondido por intervalos alinhados". (FOUCAULT, 1997, p. 126)

Aqui se percebe como aprendemos a nos comportar, a classificar e de sermos classificados. Onde aprendemos a hierarquizar. E também a autodisciplina em função da disciplina do/a outro/a.

Na escola a distribuição dos/as alunos/as é feita de maneira que cuide daqueles que fogem do padrão estabelecido, cercando este indivíduo de “bons exemplos” e estabelecendo mecanismos de vigilância sobre aqueles que não atendem às expectativas de normalização e obediência.

### 3.0 A POUSADA DE MARIA

**Figura 4: Carandiru; Interior da Escola de Ensino mútuo**



**FONTES: Folha de São Paulo, 1997; FOUCAULT (1997: [s.p.]**

### 3.1 A INSTITUIÇÃO

O projeto da Pousada de Maria vinculado à Fundação de Ação Social — FAS — se apresenta a fim de revisar os objetivos da assistência, suas políticas de ação e funcionamento. Para isto, a Pousada de Maria se propõe a intervir na realidade da população de/na rua que se encontram em situação de risco social: vítima de violência, falta de moradia, abandono, rejeição familiar, desemprego, drogadição, e pessoas com distúrbios psiquiátricos.

Em 11 de novembro de 1993 a Pousada de Maria teve a preocupação em atender apenas mulheres junto com seus/as filhos e filhas vítimas de violência, entendendo esta num sentido mais amplo: física, moral, social e sexual.

Estas mulheres são vítimas de violência e são encaminhadas pelos órgãos responsáveis, sendo o principal deles a Delegacia da Mulher — DEAM. A Pousada de Maria oferece possibilidade destas mulheres ficarem neste abrigo por aproximadamente três meses, oferecendo algumas condições para que elas possam buscar uma nova “(re) inserção” na sociedade, visto que muitas destas mulheres são de classe baixa e muitas vezes não trabalham, sendo totalmente dependentes do parceiro. A Pousada encaminha estas mulheres a serviços jurídicos afim de que regularizem sua situação, bem como a médicos, dentistas e outros atendimentos de saúde. Para as crianças que as acompanham possuem convênios com creches e escolas, caso estas necessitem.

Percebendo este contexto, que é fruto de um país como o Brasil, que gera exclusão social o tempo todo, a mulher se torna mais um dos números para o

quadro de estatística. Na situação de desemprego, baixos salários, alfabetização e também vítimas de violência.

Na Pousada de Maria existe uma equipe especializada para tratar da questão acerca da mulher vítima de violência doméstica. Sendo ela composta por duas equipes: **equipe de apoio** (Assistente de Desenvolvimento Social, Auxiliar de Serviços Gerais, Cozinheira, Atendente Infantil, Assistente Administrativo e Motorista); e a **equipe técnica** (Assistente Social, Psicóloga e Terapeuta Ocupacional).

### 3.1.1 Das violências que ela sofrem

A questão da violência é muito ampla, afinal, como as instituições austeras nos moldam e desde a escola onde aprendemos a classificar, tudo o que fazemos nestes tempos de disciplina, passa a ser categorizado e hierarquizado. Assim se faz também para as violências, elas podem se manifestar de diversas maneiras, a exemplo de pressões psicológicas, maus tratos físicos, piadas, humilhações, assédio sexual, estupro ou então, assassinato. Todas estas situações colocam a mulher sob condição de medo e ameaça.

ARAÚJO, Maria; MARTINS, Edna e SANTOS, Ana Lúcia (2004, p. 23) apontam algumas características comuns às mulheres que sofrem violências. No entendimento das autoras, essas normalmente são mulheres jovens, brancas, casadas e que não exercem nenhuma atividade remunerada. “Sobre a idade, a maior percentagem se localiza na faixa etária entre 21 e 30 anos (34%), seguida pela faixa entre 31 e 40 anos (28%), e entre 11-20 anos (19%). Entre 40 e 50 anos,

a percentagem cai para 13% e, acima de 50 anos, para 5%. A faixa etária entre 0-10 anos aparece apenas 1%.”

Ainda se carregam resquícios do patriarcado, onde as filhas passavam do “colo” do pai para os braços do marido. Na verdade, o controle e o poder do homem sobre a mulher passam do pai para o marido. A mulher passa a ter valor de mercadoria. Não deseja casar com alguém, ela simplesmente casa. “No contrato do casamento, ao se converterem em esposas, às mulheres dizem ‘sim’ à nova troca que se estabelece: troca de obediência por proteção” (PATEMAN, in ARAÚJO; MARTINS e SANTOS (2004: 23). Dando por legítima a este tipo de apropriação.

Gênero e violência.

### **3.2 — COMO A POUSADA DE MARIA SE MANTÉM**

A Pousada de Maria que é vinculada a Fundação de Ação Social e possuem algumas parceiras que são:

- Escolas Pública Municipal e Estadual;
- Unidade de Saúde;
- Defensoria Pública;
- Delegacia da Mulher;
- Vara da Infância e Juventude;
- Conselhos Tutelares;
- Empresa Ruliwi;

- UFPR (voluntariado);
- Proprietários da Casa Pousada de Maria;
- Instituto de identificação;
- Instituto Pró-cidadania;
- Cartórios Distritais.

Estas parcerias possibilitam às mulheres, que ao serem encaminhadas aos recursos institucionais externos à Pousada, sejam atendidas mais prontamente, a fim de que adquiram autonomia para (re) construírem suas vidas com dignidade e ao lado de seus/as filhos/as.

### **3.3 O OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL PARA POUSADA DE MARIA**

Questionamentos, contradições, angústias são alguns dos sentimentos que rodeiam a maioria destas mulheres, pois, são diversos os motivos que as levam a procurar à Pousada de Maria.

Pode ser desde a reprodução de violência que na adolescência foi assistida dentro dos laços de família; até quando casam e desmistificam que o casamento não é um “mar de rosas”.

A violência aos poucos vai tomando conta do cotidiano. Passa a ser aceita com passividade — naturalização da violência e banalização da mesma.

A situação de fato muda quando a agressão atinge os filhos e as filhas. Este normalmente é o fio tênue que faz a diferença e que projeta na mulher um sentimento de que algo precisa mudar. Diante disto, vem medo, a insegurança, a necessidade de se ter uma identidade e de exercê-la para conquistar autonomia. Tarefa difícil porque nem todas conseguem ver esta possibilidade sem a sombra do

marido-agressor. Fato este, que as fazem retornar e longo recomeça ao cotidiano violento.

O importante é ressaltar que essas mulheres não são apenas vítimas, algumas vezes elas agredem, muitas vezes o fazem.

Mas afinal de contas quem são estas “Marias”? Normalmente de classe baixa; quase sem alfabetização; que trocam de parceiros muitas vezes; com filhos e filhas de pais diferentes; são na maioria das vezes mulheres sem padrão de comportamentos.

E se elas resolverem mudar o rumo da vida e por acaso exista uma ligação com o ex-marido — filhos/as — recomenda-se a elas que não permitam uma aproximação por parte do marido porque estes as cercam através dos/as filhos/as e quando menos espera este já invadiu sua vida.

## **4.0 PROJETO “RESISTÊNCIA DE MARIA”**

### **4.1 HISTÓRICO DO PROJETO “RESISTÊNCIA DE MARIA”**

O projeto Resistência de Maria nasce na ânsia de acadêmicos e acadêmicas do curso de Educação Física de intervir num espaço como a Pousada de Maria, vendo que esta se localizava próximo do Departamento de Educação Física. E entendendo a Pousada como um lugar onde havia mulheres em situação de exclusão social ao lado de uma instituição que tem a função de formar cidadãos e cidadãs — a universidade.

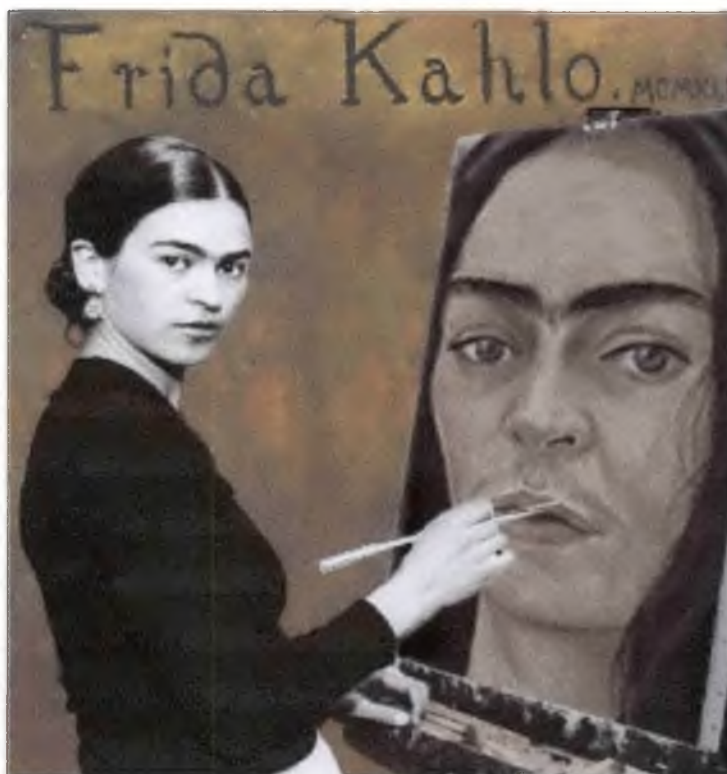
Percebe-se este contraste social, surge a necessidade de intervir junto a estas mulheres. Daí tem-se a necessidade de dialogar com outras áreas de conhecimento como a Psicologia e a Pedagogia. Os encontros de acadêmicos e

acadêmicas se fizeram necessários muitas vezes para entender aquela realidade e para isto um grupo de estudos foi formado para discutir as questões acerca da violência (psicológica, física e sexual), violência de gênero e a violência contra a mulher.

Nas intervenções as dificuldades de entender o corpo daquelas mulheres e de elas mesmas entendê-lo era muito presente. Para isto, fizemos uma opção de conteúdos a fim de contemplar estas questões. Buscamos trabalhar com jogos cooperativos e expressão corporal, inicialmente. Mas vimos que só isso não atendia aqueles corpos violentados.

#### **4.1.1 Ver, viver, ouvir e sentir: breve e profundo contato com a realidade adulterada**

**Figura 5: Frida; auto-retrato**



FONTES: MURAY, 2004: [s.p.]

Pensar na situação das mulheres que sofrem violência doméstica parece uma realidade muito dura, porém passar a ver um pouco do que estas mulheres viveram e ainda vivem é pior. Perceber aquela condição que elas se submetem ao decidir sair de suas casas e iniciar uma nova etapa de suas vida é bastante conflituoso. Na primeira ida a Pousada de Maria meu choque foi inevitável. Vi aquela realidade onde as mulheres não tinham privacidade nem para elas nem para seus/as filhos e filhas. Aquela condição me parecia uma prisão, porém uma prisão que não tinha a violência explícita. Os espaços que elas ocupavam eram pequenos, as crianças tinham um pequeno local onde podiam brincar, uma sala de jantar onde uma tv era oferecida, os armários que podiam usar precisam de chaves para que cada mulher pudesse garantir que seus objetos pessoais não fossem furtados. Uma realidade dura que não conseguir deixar de confrontar com a minha – de mulher, solteira, que têm oportunidades de cursar uma faculdade e a possibilidade de trilhar um caminho diferente, mas que entende que esta questão é fruto também de uma construção histórica e de dominância do patriarcado. E ali pensei por muitos momentos em desistir. Afinal, é muito mais fácil deixar aquilo que incomoda de lado. Ainda lembro do cheiro daquele lugar, onde parecia um aglomerado de gente que precisam de algum tipo de ajuda.

Nos relatos que as mulheres nos confienciaram a maioria delas colocam que tinham problemas com os maridos, pois eles as agrediam fisicamente, porém outros tipos de violência se faziam presentes nestas relações, a violência moral e psicológica. Mas, em quase todos os casos este não era o principal motivo delas procurarem à Pousada depois de suportarem por anos aquela condição. O fato que

mais marcava desta decisão era a agressão contra seus/as filhos e filhas. Daí se fazia emergente esta decisão, mesmo frente às ameaças que sofriam de seus parceiros.

Algumas destas mulheres se sentiam culpadas com o casamento mal sucedido, afinal, a maioria delas foram criadas para exercer a função de uma boa esposa e decorrente disto, uma boa mãe. Caso isto não ocorra à culpa é atribuída a elas.

A violência que estas mulheres sofrem algumas vezes é parte de um ciclo de suas vidas, afinal, muitas delas cresceram sendo violentadas ou assistindo cenas de violência. Cenário este que acaba conformando estes corpos a não resistir a esta condição estabelecida. Naturalizando a violência.

Para estas mulheres recorrerem à Pousada de Maria, há necessidade de muita coragem, pois admitir para a sociedade o fracasso do casamento. Implica em admitir uma culpa que foi construída socialmente para estas mulheres. A elas resta lamentações, a auto-estima abalada ou destruída e um sonho comum de construir uma vida melhor junto de seus/as filhos e filhas. Mas, a carga que estes corpos carregam ainda remete a violência: a dificuldade delas se tocarem e de serem tocadas este é apenas um exemplo que pode ser visualizado no dia-a dia.

Entendendo que nestes corpos a violência é instituída, o Projeto Resistência de Maria preocupa-se com práticas corporais a fim de proporcionar uma auto-reflexão sobre a condição que as mulheres já estiveram e na que se encontram.

O Projeto Resistência de Maria se justifica a relevância de proposta, em primeiro lugar, é explicitada no âmbito dos direitos humanos, evidenciando o

compromisso que a universidade deve assumir com o meio social. Em seguida, pode-se evocar a importância desta universidade motivar acadêmicos/as para o enfrentamento desta realidade para transformá-la, partindo de suas áreas formativas, ou seja, com práticas corporais e pedagógicas por alunos e alunas de Educação Física, Pedagogia e Psicologia.

## **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS: traçando paralelos entre a literatura e a realidade**

**Figura 6: "Olho Grande"**



FONTES: [S.N]. [www.natalvoluntarios.org.br/diaglobal/2001.asp](http://www.natalvoluntarios.org.br/diaglobal/2001.asp), 2004

As normas que regem e disciplinam os sujeitos em nossa sociedade deixam claro quais são nossos espaços e as diversas maneiras que devemos nos

comportar seja nos espaços públicos, assim como nos espaços privados. Idealizando um modelo padrão de conduta que devemos seguir. Fazendo com que os sujeitos tenham o papel fundamental de se autovigiar, assim como vigiar os outros indivíduos, – aqui me refiro ao olhar panóptico – aqui o adestramento sutil dos sujeitos é fruto de uma necessidade para que o controle não seja percebido e para ser incorporado como “natural”.

Na Pousada de Maria, foi um lugar bastante peculiar que me chamou atenção e permitiu perceber de que maneira o olhar panóptico é instituído. Os comportamentos, a disposição dos quartos, a sala da coordenadora, a sala de televisão, a própria conduta que tem toda a equipe para recepcionar as mulheres e as crianças que chegam na Pousada e no período em que estas permanecem.

Muitos são os questionamentos que ainda permeiam acerca do cotidiano dessas mulheres, pois na sociedade contemporânea a preocupação é muito mais individual que coletiva. Junto a isto, vê-se a consolidação dos processos burocráticos, impregnado com a falta de compromisso do poder público.

Se não bastasse tudo isto, carrega-se um arcabouço de valores machistas e patriarcais que imperam na nossa sociedade, onde a mulher contemporânea começa a lutar por seus direitos, numa busca pela equidade social. Pagando um alto preço por aqueles que não aceitam tal emancipação.

Ainda que se faça necessária da existência de instituições como a Pousada de Maria, ainda que se tenha mais mulheres que sofram violências todos os dias. A existência destas instituições “austeras” acabam por legitimar a violência e até mesmo de reproduzi-la de maneira diferente. Digo reproduzi-la, pois ela segue o

mesmo princípio da prisão: exemplo são os detentos quando presos passam por um processo de isolamento, seguido por um momento de reflexão sobre seu crime (arrependimento) e isolamento externo, no caso, distanciamento com a sociedade. Desta maneira, acontece com as mulheres que ficam na instituição.

O exercício de disciplina para estabelecer a ordem muitas vezes é dito como necessário para estas instituições. Disciplina esta que é carregada de valores por quem as disseminam, isto implica num certo tipo de adestramento que conseqüentemente é envolvido por uma rede microfísica de poderes. Destas instituições não se espera a punição propriamente dita, mas como diria FOUCAULT (1979: 215 -216), “seu problema não era fazer com que as pessoas fossem punidas, mas que nem pudessem agir mal, de tanto que se sentiriam mergulhadas, imersas em um campo de visibilidade total em que a opinião dos outros, o olhar dos outros, o discurso dos outros os impediria de fazer o mal ou o nocivo”.

A questão acerca da mulher e o dispositivo de poder *panóptico* são questões muito amplas a serem debatidas. Neste trabalho, procurei me ater a Pousada de Maria, mas são diversas as instituições que poderemos questionar e olhar com estranheza para o que esta colocada como “natural”.

## 6.0 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. Curitiba: UFPR, 2000.

ARAÚJO, Maria de Fátima; MARTINS, Edna; SANTOS, Ana Lúcia. In: ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga. **Violência e gênero**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. **Os bas-fonds da educação no Brasil Colonial**. Piracicaba: UNIMEP, 2001. Tese de doutoramento em Filosofia e História da Educação.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. e Trad. Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. **La verdad y las formas jurídicas**. Barcelona: Gedisa, 1991.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 11 ed. Trad. Maria Tereza Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Pondé Vassalo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Dits et écrits. V. 4. Paris: Éditions Gallimard, 1994**.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MAGEE, Bryan. **The story of philosophy**. Londo: Dorling Kindersley, 1998.

MURAY, Nickolas. **Frida Kahlo**. <http://images.google.com.br/imgres?imgurl>. Download em setembro, 2004

S.N. [www.natalvoluntarios.org.br/diaglobal/2001.asp](http://www.natalvoluntarios.org.br/diaglobal/2001.asp), download em setembro, 2004.

## **ANEXOS**

## a) ANEXO I

**Apresentação da Pousada de Maria**

(Documento oficial da FAS )

Como coordenadora de ação social em Curitiba a FAS vem desenvolvendo na cidade o processo de revisão dos reais objetivos da assistência, suas políticas de ação e seu funcionamento.

Em todo o mundo, as instituições estão abolindo a antiga visão da assistência como uma ação marginal, de complementaridade ou compensatória aos perdedores no sistema social. Estratificante, esta interpretação do nosso trabalho já não tem cabimento quando se procura é mudar o cenário.

Os problemas de natureza social são complexos suas causas e efeitos são identificados a partir de uma visão global da realidade. E a intervenção na perspectiva de modificação da realidade só pode ser conseqüente na medida em que for integral e integrada. Não há mais espaço para pensar em ação e atuação isoladas.

Atualmente, o grande referencial conceitual para a assistência é a proposta de se intervir no potencial das pessoas. Além de reconhecer a capacidade humana de ser agente da sua própria história, a proposta se apóia no pressuposto de que é na esfera local que os problemas são melhor identificados e, portanto, resolvidos com mais eficiência. A participação da comunidade é ingrediente fundamental para garantir a continuidade das ações.

Foi sob esta ótica que, desde o ano passado, técnicos dos núcleos regionais e das diretoras vêm empreendendo esforços para revisar e aperfeiçoar os programas de atendimento à população carente.

O trabalho foi pautado pelo ideal técnico ancorado na realidade. Mais do que readequado de nossas ações à nova visão do que pretendemos para o futuro, o projeto apresentado a seguir é o resultado de um presente de cooperação e solidariedade.

Porque a máxima competência não é solitária. Depende da capacidade de sonhar um ideal, de cultivar o entusiasmo e de lutar para que esse ideal se transforme em obra.

Somente pela união de todos poderemos realizar um mundo melhor.

Marina Taniguchi

Presidente

## b) ANEXO II

### **Histórico:**

A partir do trabalho de abordagem à população de/na rua foi construída a presença acentuada de pessoas que se encontram circunstância de risco social, sendo detectadas com maior incidência os seguintes problemas sociais: vítimas de violência, falta de moradia, abandono, rejeição familiar, desemprego, drogadição e pessoas com distúrbios psiquiátricos.

Considerando que para o segmento masculino a FAS já oferecia o trabalho de reintegração social na Fazenda Solidariedade, foi criada em 11 de novembro de 1993 a Pousada de Maria, para garantir atendimento às necessidades trazidas pelo segmento feminino, vítima de violência de ordem física, moral, social e sexual. Dado enfoque da promoção social.

Em novembro de 1993, criou-se o programa Pousada de Maria, ligado à Fundação de Ação Social.

### **Justificativa:**

Hoje, todos somos capazes de identificar a violência em nosso cotidiano. Os dados estatísticos, as imagens veiculadas pela mídia, as experiências revelam que o problema de violência é crescente nos grandes centros urbanos e campo, atingindo diferentes faixas etárias, sexos, grupos étnicos, instituições públicas e privadas, enfim, está presente nas relações sociais.

A violência se constitui em uma ação por força física ou moral, que impõe a supremacia de um ser sobre o outro e cria a idéia de superior ou inferior, cabendo a este último a submissão e sujeito perante a vontade do agressor. É uma interação obstrutiva

que fere e mutila o corpo e a alma dos indivíduos, ao provocar desequilíbrio biopsicoemocional e, principalmente medo de reagir.

Especialmente no caso da mulher, alguns fatores contribuem para a violência doméstica, como a fragilidade econômica, que é o mais forte indicador que as impede de romper com o agressor, as conseqüências familiares de sair de casa e a responsabilidade com os filhos pequenos. Dentre os motivos classificados como responsáveis pela não denúncia de violência contra a mulher, encontramos: perda de auto-estima, que se inicia com atos verbais, e o envolvimento afetivo com o agressor, que provoca incerteza quanto à violência sofrida.

Pesquisas revelam que, a nível nacional, está aumentando a prática de denunciar as ocorrências de lesões corporais, abusos morais, homicídios e estupros.

A mulher vitimizada tem por obrigação ajudar a si mesma para se liberar da síndrome da violência em que se encontra, mas a sociedade como um todo tem também a obrigação de ajudá-la.

Considerando o exposto, a Fundação de Ação social criou e mantém a casa de atendimento à mulher vítima de violência – Pousada de Maria.

#### Proposta:

A Pousada de Maria visa o atendimento às mulheres vítimas de violências – física, moral, sexual e social – encaminhadas por diversos órgãos, tais como:

Delegacia da Mulher, FAS/SOS, Núcleos Regionais da FAS, Varas de Família e Conselho Tutelar. O atendimento é destinado a mulheres com idade acima de 18 anos, acompanhadas ou não de seus filhos menores, para permanência temporária, atendendo às necessidades emergenciais e sociais trazidas pelas mesmas, e possibilitando sua reintegração social, enquanto pessoas e cidadãos responsáveis por suas histórias individuais e coletiva. O programa procura evitar a estigmatização social da mulher e dependência cronicada da mesma, em relação aos serviços prestados pela Instituição.

**Público alvo:**

Mulheres vitimizadas de 18 a 55 anos,acompanhadas ou não de filhos menores (meninos até 12 anos).

**Objetivos:**

- Oferecer abrigo temporário para mulheres, acompanhadas ou não dos filhos, vítimas de violência social, física, moral, sexual;
- Encaminhar a mulher para capacitação para o trabalho;
- Favorecer o trabalho de reinserção familiar.

- ANEXO III

### **Operacionalização da Pousada:**

- 1- as mulheres vítimas de violência acompanhadas ou não dos filhos, encaminhadas pela Delegacia da Mulher, Triagem Social FAS-SOS. Paf dos Núcleos Regionais e demais órgãos inerentes ao Programa, são recebidas pela equipe de apoio que realiza seus cadastros (ANEXO I) e proporciona cuidados iniciais de ambientalização, acolhimento e repasse das normas internas (ANEXO II) abrigo-as temporariamente (período médio de 90 dias);
- 2- caso a usuária possua filhos em idade de 0 a 12 anos, a equipe de apoio providência encaminhamento destes para a Creche, cujo o funcionamento se dá dentro da Pousada. Nesta, trabalham duas atendentes infantis que cuidam e ensinam as crianças para que as mães possam exercer atividades, participar de reuniões e cursos dentro da Pousada;
- 3- caso a usuária possua filhos em idade escolar (maiores de 7 anos), a equipe de apoio e a equipe técnica providenciam matrícula para os que não estão estudando, realizando um acompanhamento constante dos mesmos para garantir sua permanência na escola;
- 4- em paralelo a outras atividades, a equipe técnica faz o levantamento da história da vida da usuária;
- 5- as usuárias recebem introdução às noções básicas de higiene, alimentação, contribuindo na formação de hábitos e atitudes corretas;
- 6- as usuárias recebem atendimento social e psicológico – individual e em grupo (ANEXO I);
- 7- as usuárias participam de reuniões onde são definidas atividades domésticas, distribuições de tarefas dentro da Pousada. cujo desempenho é avaliado constantemente (ANEXO III);

- 8- as usuárias participam ainda de atividades de reflexão, com discussão de temas e assuntos pertinentes a elas e compatíveis com suas necessidades;
- 9- as usuárias participam de reuniões diárias, trabalhos artesanais...
- 10- a equipe técnica efetua trabalho de reinserção familiar, através da investigação dos veículos existentes, contato com familiares e realizando visitas domiciliares quando necessário;
- 11- caso a usuária necessite de atendimento jurídico, documentação, tratamento médico e/ou odontológico, a assistente social realiza os encaminhamentos (ANEXO IV);
- 12- a equipe técnica e de apoio acompanham, quando necessário, a usuária a audiências e instituições.
- 13- A equipe técnica efetua contato com empresas, agências de empregos, e outros recursos existentes para o encaminhamento ao emprego, quando possível (ANEXO V);
- 14- Quando houver necessidade, ou semanalmente, a equipe técnica se reúne para discutir e conduzir os casos. Há situação em que a própria usuária solicita desligamento, declarando os motivos da sua saída (ANEXO VI);
- 15- NOTA1: EQUIPE TÉCNICA composta de: Assistente Social, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional.

NOTA2: EQUIPE DE APOIO composta de: Assistente de desenvolvimento Social, Auxiliar de Serviços Gerais, Cozinheira, Atendente Infantil, Assistente Administrativo e motorista; programação das atividades de cada um (ANEXO VIII);

NOTA3: todas as atividades, reuniões e cursos são ministradas dentro da Pousada de Maria. Sendo que as únicas atividades desenvolvidas fora da Pousada são: o encaminhamento a emprego, atendimento jurídico, documentos, tratamento médico e odontológico, para este fim é disponibilizado vale transporte (ANEXO IX).

## Anexo IV

### **NORMAS INTERNAS**

Visam bem –estar, segurança e respeito coletivo para o funcionamento harmonioso de todos os serviços, orientações encaminhamentos prestados as usuárias da unidade.

- 1- A usuária aos ser admitida na Pousada de Maria será vistoriada e listado seus pertences ou quando se fizer necessário;
- 2- Quando ocorrer desligamento será vistoriado seus pertences entregues a usuária;
- 3- O horário de retorno da usuária será até às 18:00 horas. Salvo as questões autorizadas de trabalho ou saúde;
- 4- As consultas médicas de rotina serão realizadas durante o dia conforme agendamento. As consultas de emergência serão encaminhadas à Unidade de Saúde 24horas mais próxima;
- 5- A escala de serviços internos a ser realizadas pelas usuárias serão afixados semanalmente no mural com prévio conhecimento das mesmas;
- 6- As usuárias ao se levantarem pela manhã, deverão deixar as camas arrumadas, as persianas e janelas abertas para a devida ventilação dos quartos, como os objetos e as roupas pessoais organizadas e arrumadas nos seus devidos lugares;
- 7- A rouparia, o almoxarifado e a dispensa que acomodam os alimentos, utensílios, materiais de limpeza e higiene pessoal, serão de acesso restrito aos funcionários encarregados e autorizados para seu manuseio e fornecimento;
- 8- É obrigatório o uso de touca na cabeça para quem desenvolver atividades na cozinha;

- 9- Não é permitida a permanência das usuárias e dos filhos na copa/cozinha, salvo escala de serviços;
- 10-A usuária que necessite fazer mamadeiras na cozinha/copa deve deixar os utensílios e o local limpo;
- 11-Após o lanche noturno não será permitida a utilização da cozinha/copa, a qual deverá sempre ser mantida limpa e organizada;
- 12-Não será permitida a permanência em qualquer hipótese de crianças na cozinha e lavanderia devido ser áreas de risco;
- 13-O uso de telefone pelas usuárias só será permitido por ordem da Direção e o Serviço Social. Não são permitidas ligações a cobrar;
- 14-Quando a usuária tiver que sair antes das 8:00hs, tendo que deixar seus filhos, de Segunda a Sexta-feira, deverá acertar com outra mãe para que cuide dos mesmos até que uma das educadoras da manhã cheguem. Antes de sair terão que deixar seus filhos devidamente higienizados, e as crianças que utilizam fraldas, terão que tomar banho e serem trocadas;
- 15-Todos deverão respeitar os horários das refeições, como lavarem as mãos antes e depois das mesmas. Cada mãe é responsável pelo atendimento de seus filhos nestes horários caso não esteja deverá antecipadamente solicitar a outra mãe que o faça.
- 16-Não é permitida que as usuárias durmam durante o dia. Em caso de doença deverão estas em tratamento de saúde e o repouso por solicitação médica;
- 17-As mães serão responsáveis pelos seus filhos durante todo o período de permanência na Pousada de Maria;
- 18-Não é permitido a permanência de crianças ou usuárias nos quartos durante o dia, as crianças ou usuárias que necessitam do sono para seu desenvolvimento ou por orientação médica deverão dormir e/ou repousar o dia no berçário;
- 19-As usuárias têm responsabilidade de guardar e proteger os objetos pessoais como de seus filhos;

- 20-A televisão terá seu uso administrativo pelas educadoras durante o período diurno, conforme a programação estabelecida pelas mesmas. No período noturno poderá ser assistida até às 22:00hs. Após este horário deverá ser solicitado autorização;
- 21-Toda a criança e mãe quando acolhida pela Pousada de Maria deverá passar por exames médicos, conforme agendado na Unidade de Saúde;
- 22-A família quando acolhida pela Pousada de Maria e for detectada a existência de pediculose ou escabiose (sarna ou piolho), esta será encaminhada a Unidade de Saúde para as devidas providências e tratamento, promovendo trabalho preventivo evitando proliferação destas doenças e seu bem-estar;
- 23-As solicitações de material de higiene pessoal, roupas e calçados deverão ser feitos até às 17:00 hs, com a auxiliar administrativa;
- 24-As solicitações de vale-transportes, liberação de saídas, ligações telefônicas e agendamento aos serviços externos da Pousada, deverão ser solicitados até às 13:00 hs, junto ao Serviço Social ou Direção;
- 25-As usuárias deverão sempre acompanhar seus filhos à Unidade de Saúde, Escola, cursos ou qualquer atividade ou encaminhamento dado;
- 26-As usuárias deverão sempre acompanhar seus filhos no uso do banheiro, no horário de dormir e das refeições.